

A FORMAÇÃO DOS PÓLOS TECNOLÓGICOS E SEU PAPEL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS/SP

Alex Marighetti¹
Eliseu Savério Sposito²

Resumo

Com o presente trabalho, pretende-se identificar e analisar mais a formação dos pólos tecnológicos e seu papel no processo de desenvolvimento territorial no município de São Carlos/SP, no interior do Estado de São Paulo. São Carlos constitui-se, hoje, um dos principais pólos industriais e tecnológicos do Estado de São Paulo. O município possui o título de “capital da tecnologia” devido aos grandes investimentos públicos e/ou privados assegurando sua posição de destaque no setor de informática, eletroeletrônicos etc. O fácil acesso à cidade por autoestrada, os altos índices de desenvolvimento tecnológico da região e a desconcentração industrial do Estado, caracterizada pelos processos de globalização e migração, conferem ao setor industrial destaque no município, em sua região administrativa e, conseqüentemente, no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Produção do espaço, Desconcentração Industrial; Pólos Tecnológicos; São Carlos.

Abstract

The present work seeks to identify and analyze more precisely the formation of centers of technology and its role in regional development in São Carlos / SP, in the State of Sao Paulo. The city of San Carlos is, today, in one of the main industrial and technological state of Sao Paulo. The city has the title of "technology capital" due to the large public investment and / or private ensuring its leading position in the computer industry, electronics, etc. Easy access to the city, the high levels of technological development in the region and industrial decentralization of the state, characterized by the globalization and migration, give the industry an even more prominent in the city, in its administrative region and therefore the State of Sao Paulo.

Keywords: Space production, Devolution Industrial, Technological Poles, San Carlos.

Introdução

A origem das preocupações deste trabalho situa-se no interesse pela observação do processo de formação histórica do município de São Carlos, principalmente no que tange seu desenvolvimento econômico industrial ligado ao desenvolvimento tecnológico.

A formação dos pólos tecnológicos no município está diretamente ligada à associação entre os centros de pesquisa, como Embrapa e ParqTec (Parque Tecnológico), universidades públicas com alto grau de competência, como a USP e a UFSCar, além de grandes corporações instaladas, dentre elas a Volkswagen, Electrolux e Faber Castell por exemplo.

Por outro lado, para se compreender o desenvolvimento territorial a partir deste enfoque de análise se faz necessário fazer uma associação ao tripé transportes – atividades industriais – núcleos urbanos. Dentro desta perspectiva, pretendemos ao longo do trabalho estabelecer essa relação no município.

Pretende-se fazer um estudo geográfico com forte componente econômico referente ao processo de desconcentração industrial e à formação de novas territorialidades a partir desse processo ligado a industrialização do Estado de São Paulo e, mais precisamente, no município de São Carlos.

Este texto é resultado de pesquisa em andamento que tem, por objetivo, propor uma reflexão acerca do papel dos pólos tecnológicos no desenvolvimento territorial do município de São Carlos através da busca de dados qualitativos e quantitativos, e da função econômica, política e social exercida no município e de seu desempenho ao longo dos anos subseqüentes.

Além disso, pretende-se:

- Observar o processo de desenvolvimento histórico da formação dos pólos tecnológicos no município de São Carlos;
- Verificar as relações econômicas na região administrativa de São Carlos e levantar sua posição de destaque no setor tecnológico nesse recorte espacial;
- Colocar o papel do Estado, caracterizado pelos órgãos públicos, como câmara municipal, prefeitura municipal, entre outros, e como eles interferem na formação dos pólos tecnológicos;

¹ Graduando em Geografia da FCT - UNESP de Presidente Prudente, membro do GASPERR e bolsista de iniciação científica - FAPESP. Endereço eletrônico: alex_marighetti@ig.com.br.

² Professor Titular do Departamento de Geografia da FCT – UNESP de Presidente Prudente e coordenador do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GASPERR). Endereço eletrônico: essposito@gmail.com

- Verificar como se dá a relação crescimento x desenvolvimento territorial no município e na região.

Para a realização deste trabalho, foram vários os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e obtenção dos dados. São eles:

- Levantamento bibliográfico com o objetivo de aprofundar nossa capacidade de análise e compreensão referente a alguns temas de importância central neste trabalho;

- Elaboração de questionários para aplicação junto aos diretores de algumas empresas do município ligados à área de recursos humanos visando dois aspectos: primeiro, realizar um levantamento preliminar das empresas; segundo, verificar, por meio, de um questionário qualitativo a relação entre a cidade e as empresas em diversos aspectos (econômicos, políticos e sociais);

- Análise dos indicadores sócio-econômicos do SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), dentre outros.

- Elaboração de mapas sobre o município de São Carlos e a malha urbana da cidade;

- Participação em colóquios e seminários promovidos pelo GASPERR (Grupo Acadêmico de Produção do Espaço e Redefinições Regionais, formado por professores e alunos de graduação e pós – graduação do Departamento de Geografia da FCT-UNESP/Presidente Prudente);

Processo de industrialização do interior paulista

Antes de iniciarmos nossos estudos sobre o processo de industrialização do interior do estado de São Paulo, faz-se necessário fazer uma análise geográfica de alguns conceitos inerentes à realidade atual, como desconcentração industrial.

Para melhor compreensão desse fenômeno, devemos focar nossas atenções diante das indústrias localizadas na Grande São Paulo e região metropolitana.

Com a expansão do café em solo paulista, no início do século XX, o Estado de São Paulo teve sua economia voltada para o cultivo de tal cultura, caracterizada por grandes investimentos na agricultura e na agroindústria.

Negri (1996) aponta que a subordinação da indústria ao café se deu de três formas: primeiro, o capital cafeeiro gerador de excedente; a segunda está na incipiente produção de bens de capital e intermediários que ainda necessitavam de importações financiadas através da exportação do café; em terceiro, a incipiência do mercado urbano, sendo a expansão cafeeira geradora direta ou indireta para os mercados da indústria limitando a atuação das mesmas e finalmente, a mão-de-obra formada a partir de imigrantes oriundos dos cafezais.

Além disso, o processo de industrialização está intimamente ligado com a consolidação dos primeiros núcleos urbanos a partir da economia cafeeira exportadora que ao redor das estações ferroviárias, cada vez mais foi tecendo e ampliando a rede urbana paulista.

A respeito disso, como observamos na tabela 1, São Carlos já aparece, em 1920, no ranking das 10 cidades mais populosas do interior paulista e baixada santista, sendo mais uma marca da ampliação e adensamento da rede urbana. Além disso, verifica-se que ao lado de Araraquara e Ribeirão Preto, São Carlos se apresenta como sendo uma das cidades mais distantes com relação à capital paulista, fator este que consideramos importante para a reafirmação de posição de destaque ainda hoje para estas cidades médias paulistas.

Tabela 1
População Total dos 10 principais municípios do Interior de São Paulo - 1920

Município	População (em mil habitantes)	Distância em km de São Paulo
Campinas	115	99
Santos	102	72
Piracicaba	78	180
Ribeirão Preto	68	319
Bragança Paulista	55	89
São Carlos	54	244
São João da Boa Vista	52	234
Rio Claro	50	179
Araraquara	48	282
Taubaté	45	134

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 1920.

BARJAS, Negri.pág.43 Tabela 1.4.

DER.

Organização: Alex Marighetti

Concomitantemente, nas primeiras décadas do século XX as indústrias de base e de bens duráveis foram se desenvolvendo nesses primeiros núcleos, que mais tarde, alguns deles se tornariam grandes centros regionais no Estado de São Paulo, como a nossa cidade de estudo.

A região Sudeste foi se alterando a partir da década de 1950 devido ao intenso processo de urbanização, o que culminou com a mecanização do campo e concentração de terras ligadas a formação dos latifúndios expulsando os trabalhadores rurais do campo para as áreas urbanas.

O processo de desconcentração industrial se deu na década de 1970 com intensificação na década de 1980, a qual procuramos dividir nas ordens: econômicas, políticas, sociais e ambientais.

No que tange à ordem econômica, ocorreu principalmente devido ao alto preço dos solos urbanos da capital paulista, que conforme a demanda aumentava, a valorização das áreas se dava de maneira mais intensa, ampliando as contradições urbanas da metrópole com a criação de bolsões de pobreza, favelas e habitações de risco, bem como o “boom” da construção civil que no período atingiu níveis altíssimos seja na criação de grandes prédios (processo de verticalização) e condomínios fechados justificados pela insegurança urbana.

Com relação à ordem política, observamos as dificuldades na administração pública, que com o intenso processo de “inchaço” da capital paulista, estabeleceu políticas para tentar garantir o mínimo necessário para seus habitantes, seja através da criação de infra-estruturas (saneamento básico, escolas, hospitais dentre outros) até garantir a presença das empresas no município, mesmo com as grandes isenções de ICMS garantido pelas prefeituras das cidades do interior paulista.

Em seguida, na ordem social, o que observamos mais claramente foi a deterioração das condições de vida paulistana, que como mencionado anteriormente, é caracterizada pela formação dos grandes bolsões de pobreza, além da precarização do pagamento da mão-de-obra devido aos altos custos de se viver numa grande metrópole, e de fatos mais imediatos do cotidiano paulistano como os grandes congestionamentos das principais vias que tanto afligem todos que dele necessitam.

Em relação aos aspectos ambientais, com o processo de industrialização e intensificação da frota automotiva da capital, a emissão de gases poluentes na atmosfera aumentou os casos de problema respiratório e fez com que moradores buscassem, mais tarde, nas cidades do interior paulista ou em outras regiões do país melhora na qualidade de vida caracterizada pela tranquilidade, segurança e paisagem bucólica.

Diante do debate teórico acerca dos novos papéis urbano-industriais das cidades do interior paulista, Negri (1996) afirma que a interiorização da indústria paulista está ligada com a modernização e o desenvolvimento do modo de vida urbana no interior paulista. Em contrapartida, diante da utilização do termo “interiorização”, Lencioni (2003) discorda de Negri quanto à utilização deste termo, pois segundo ela, a interiorização da indústria paulista não ocorre porque a indústria desde sua gênese esteve presente no interior.

Com isso, as cidades do interior paulista, principalmente as cidades médias a partir da desconcentração industrial assumiram novos papéis na rede urbana paulista - outrora designados à capital paulista - seja através da diversificação de sua economia até a formação de grandes centros polarizadores de atividades industriais.

Sobre isso, Lencioni (2003) afirma:

O novo está na importância industrial que assume o interior paulista e que o coloca como segundo espaço industrial do país, superado apenas pela Região Metropolitana de São Paulo (LENCIONI, 2003; p.466).

Com relação ao processo de descentralização industrial do Estado de São Paulo, tema constantemente reafirmado nos livros didáticos de Geografia de maneira errônea, Lencioni (2003) afirma que o mesmo não ocorre porque apenas as unidades produtivas/plantas fabris são transferidas para o interior do estado, sendo que o comando gestor e decisório ainda continuam concentrados na metrópole.

Por isso, hoje, nos estudos geográficos faz-se necessário um novo aporte teórico para compreender os resultados materializados através desse processo de desconcentração industrial no estado de São Paulo.

Crescimento x desenvolvimento

O debate acerca dos conceitos ligados ao crescimento e desenvolvimento para a Geografia, exige uma linha de raciocínio que consiga transpor dos elementos abstratos, com viés mais econômico para espaço, território, lugar e outros conceitos já trabalhados na ciência geográfica afim de que se possam compreender as materialidades que os mesmos carregam dentro de si.

Entendemos que a dificuldade está, antes de tudo, na maneira como são colocados esses conceitos no senso comum, tratando-os como sinônimos e, muitas vezes, assimilados pelos gestores públicos e privados como algo a ser perseguido sem ao menos haver a preocupação em tratá-las em gabinete.

Podemos iniciar o debate fazendo uma breve diferenciação entre crescimento e desenvolvimento, podemos dizer que não existe desenvolvimento sem crescimento e ao mesmo tempo não há crescimento sem desenvolvimento.

Neste jogo de palavras, observamos que a variável crescimento seria um dos elementos que compõem o desenvolvimento. A partir daí, observamos que entender como se dá o desenvolvimento de uma região não se explica somente pelo aumento quantitativo de alguns elementos da infraestrutura e alguns índices indicativos do aumento da capacidade industrial do interior paulista mas, mais especificamente, do município de São Carlos.

Na Geografia Econômica, o conceito de desenvolvimento foi trabalhado em diversas perspectivas teórico metodológicas perpassando pelo positivismo, segundo o qual se estabelecem leis gerais para a explicação do termo, até o materialismo histórico, baseado nas contradições inerentes ao sistema capitalista.

Essas contradições explicam as dinâmicas territoriais através de teorias como a do desenvolvimento desigual e combinado, em que apesar de fato existir o desenvolvimento regional, elas também revelam regiões atrasadas ainda pela falta de apoio estatal e privado.

Nessas condições, entendemos que a teoria de Smith (1988) aplica-se bem para a realidade brasileira, pois o autor trabalha com a diferenciação do espaço a partir da concentração de capital para ampliação da divisão do trabalho e, conseqüentemente, como geradora de concentração de renda aumentando as desigualdades regionais. Matushima (2001) afirma, sobre a realidade do Estado de São Paulo:

Isto também está presente no Estado de São Paulo, onde as áreas mais próximas à Capital, e as cortadas por determinados eixos rodoviários atraem mais investimentos públicos e privados do que aquelas áreas mais afastadas ou que não apresentam vantagens ao capital, como o Vale do Ribeira e o Pontal do Paranapanema. (MATUSHIMA, 2001 p. 22)

Diante desta realidade, visamos entender o desenvolvimento a partir da formação dos pólos tecnológicos no município de São Carlos; para tanto, faz-se necessário uma discussão teórica acerca da temática.

Algumas reflexões sobre os Pólos Tecnológicos

A discussão dos tecnopólos ganha força nas ciências geográficas a partir da década de 1970 através da Geografia Francesa, com o desenvolvimento de novas tecnologias e consolidação do capitalismo financeiro caracterizado pela formação de grandes conglomerados e novas territorialidades.

Primeiramente, influenciados pela geografia francesa, a denominação é trabalhada como tecnopólo. Segundo Benko, o tecnopólo está associado a "(...) centro marcado pelas atividades indústrias de alta tecnologia". (BENKO, 1996, p.153). Ou seja, já fica claro em nossas análises preliminares que não se altera apenas o modo de composição da cadeia produtiva (técnica), mas também o conhecimento empregado nela, seja através de análises científicas ou especializadas, alcançando de fato novas tecnologias empregadas na indústria.

Do ponto de vista geográfico, o autor em suas análises procurou enfatizar o papel do tecnopólos não apenas do ponto de vista econômico, mas também levantando questões relacionadas ao território e como ele se articula estabelecendo novas territorialidades a fim de receber essa nova tendência do novo modelo produtivo ligado à acumulação flexível.

Sobre isso, o autor pontua:

Os tecnopólos são realizações utilizadas por cidades cujas estratégias de desenvolvimento econômico se apóiam na valorização de seu potencial universitário e de pesquisa, esperando-se que este provoque uma industrialização nova por iniciativa de empresas de alta tecnologia, criadas no local ou para lá atraídas. (BENKO, 1996,p. 153).

Fazendo as devidas comparações, devido ao fato de que seu estudo de caso foram cidades francesas, entre elas Paris e a região da Côte d'Azur, podemos esboçar algumas relações com nosso estudo de caso, o município de São Carlos. Neste caso, observamos a construção de novos aparatos técnico-científicos como a Fundação ParqTec, em 1984, com o patrocínio de empreendedores e apoio do CNPq, a fim de complementar as instituições de ensino já vigentes, USP (1957) e UFSCar (1967).

Benko (1991) recoloca os tecnopólos como elemento importante na transformação dos lugares em fluxos, através da transformação do modo de produção que cada vez mais alimenta a dependência das unidades territoriais produtivas em relação aos fluxos informacionais.

Neste aspecto, a formação dos pólos tecnológicos no município não está fundamentada na escolha de parcelas do território consolidadas historicamente do ponto de vista industrial, mas sim de novas territorialidades. Sendo assim, elas emergem em meio a incertezas que são reparadas constantemente pela

parceria público-privada a fim de se garantir o sucesso aos empreendimentos que se consolidam pela importância com que São Carlos foi se consolidando enquanto pólo tecnológico ao longo dos anos.

Sobre isso, Matushima (2001) aponta:

“(...) sua importância enquanto pólo tecnológico deve-se muito às instituições de ensino e pesquisa e de estar em uma das áreas de grande importância agroindustrial no estado. (...) o município de São Carlos é visto como um excelente local para investimentos para algumas empresas que buscam mão-de-obra qualificada e menores custos de produção que os da metrópole paulista”.

Sendo assim, veremos, mais adiante, como se manifestam as territorialidades constituídas a partir das construções teóricas dos pólos tecnológicos no município de São Carlos.

Centro Empresarial de Alta Tecnologia (CEAT)

O Centro Empresarial de Alta Tecnologia “Dr. Emilio Fehr” – CEAT foi criado em março de 1988 e regulamentado pela Lei Municipal nº 12.998 de 15 de maio de 2002.

Figura 1 – Vista aérea do CEAT em São Carlos



Fonte: Prefeitura de São Carlos

O CEAT, que tem uma área total de 1.056.585 m² distribuídos de acordo com a funcionalidade de seu uso (área de preservação e reserva legal, lazer e arruamento - utilizáveis para os lotes e ainda não edificáveis – v. tabela 3) possui 186 lotes regulamentados. Um dos seus principais objetivos é o de modernização e doação de lotes determinando às empresas a obrigação de gerarem no mínimo 10 empregos.

Tabela 2 - Área Total do Centro Empresarial de Alta Tecnologia

Disposição da área:	Disposição em m ²	Disposição em %
Faixa de preservação	3.234,16 m ²	0,30
Área de lotes	591.014,01 m ²	55,95
Sistema de lazer	97.151,75 m ²	9,19
Arruamento	135.661,94 m ²	12,84
Área de reserva legal	223.677,76 m ²	21,17
Área não edificante	5.845,38 m ²	0,55

Fonte: Prefeitura de São Carlos

Organização: Alex Marighetti

Com o auxílio do CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), de empresários proprietários dos lotes e da Prefeitura Municipal, ao longo dos 19 anos de existência, é possível verificar o empenho na criação de infra-estruturas para o local, que inicialmente não possuía nem iluminação pública, por exemplo.

Mais recentemente, em 2007, houve a implantação definitiva da distribuição elétrica e iluminação, contando com parceria do tipo público-privado numa obra que custou aproximadamente R\$ 317 mil reais e que será paga pelos empresários através de contribuição para melhoria da área.

Com relação às atividades desenvolvidas pelas empresas instaladas e, também, às que estão em fase de implantação no distrito, observa-se grande diversidade, sendo elas transportadoras,

metalúrgicas, montagem industrial, equipamentos eletrônicos e digitais, laticínios, química, concreteira, marcenaria, componentes plásticos, fundição e distribuidoras.

O CEAT, atualmente, se apresenta como um pólo tecnológico do município de São Carlos, ou seja, muito mais do que um empreendimento tecnológico, ele seria a materialidade no território são-carlense dessa nova tendência dos espaços industriais.

Fundação Parq Tec

A Fundação ParqTec é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, instituída oficialmente em dezembro de 1984, com a principal missão de ser a principal gestora e promotora de Pólos de Alta Tecnologia em São Carlos.

Desde sua implantação, ao lado das universidades (UFSCar e USP) e dos centros de pesquisa de grandes empresas, contribui para a ampliação do complexo de alta tecnologia e consequentemente, para o desenvolvimento regional.

No primeiro semestre de 1985, o ParqTec implantou, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sua primeira incubadora de EBT (Empresa de Base Tecnológica). Atualmente, mais de 90 empresas já passaram pelo ParqTec, algumas atingindo sucesso internacional, como a Opto Eletrônica, sediada hoje em São Carlos.

O ParqTec administra oito incubadoras no Estado de São Paulo. As três localizadas em São Carlos ocupam uma área de 1.260 metros quadrados dividida em 17 módulos de tamanhos variáveis. O CINET – Centro Incubador de Empresas Tecnológicas – abriga empresas que atuam em diversas áreas da tecnologia de ponta.

Figura 2 – Fundação ParqTec em São Carlos.



Fonte: Prefeitura de São Carlos

Além do CINET, também na mesma área encontra-se o Softnet – Centro Incubador de Empresas de Software – que apoia, especialmente, negócios que desenvolvem atividades da área de tecnologia da informação e, finalmente, a Design-Inn, que abriga empresas da área de *design* industrial.

O ParqTec também é responsável pela gestão de incubadora em outras cidades do interior paulista, como Leme, Rio Claro, Itu, Botucatu e Santa Bárbara D'Oeste.

São Carlos Science Park

A criação do São Carlos Science Park tem início no ano de 1995, com as obras iniciadas numa área de 164.000 metros quadrados na zona sul do município, doada pela Prefeitura Municipal de São Carlos. O empreendimento abriga laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas de base tecnológicas, as chamadas EBT.

O prédio possui 2.485 metros quadrados, dividindo-se em 56 módulos para empresas e serviços de apoio. O primeiro prédio, com arquitetura em estilo colonial, possui 65 módulos, com salas e serviços de apoio. Segundo a fundação, está prevista a construção de um centro de convenções, outros edifícios multiusuários e a disponibilização de lotes para instalação de empresas.

Em suma, podemos afirmar que esses pólos tecnológicos estão totalmente inseridos na lógica das regiões dinâmicas de inovação no Estado de São Paulo, com uma indústria tradicional já consolidada em meados da década de 1970 que, posteriormente, vão se expandir sob essa nova lógica a partir dos anos 1980.

Neste contexto, no interior do Estado, além do município de São Carlos despontam outras cidades: Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto, que merecem estudos posteriores acerca de sua posição no contexto atual.

Considerações finais

São Carlos, hoje, através de uma combinação dos fatores acima expostos conseguiu se concretizar num pólo tecnológico do Estado de São Paulo, com alta capacidade de inovação, sendo possível induzir o desenvolvimento territorial local já que a maioria dos recursos é de origem endógena. Esse processo se materializa através de criação de diversas empresas de alta tecnologia a partir de professores universitários do município, como ocorre no caso da Opto Eletrônica.

Em relação ao desencadeamento histórico da instalação desses pólos tecnológicos, vemos que a grande maioria das empresas instaladas acompanha a tendência de uma nova região dinâmica do Estado de São Paulo no eixo Ribeirão Preto – São Carlos – Campinas em direção a São Paulo, cuja grande maioria das indústrias estão instaladas pós-anos 1970.

O desenvolvimento técnico no setor industrial se mostra por sua estrutura educacional e científica fundamental para as inovações tecnológicas, além de indústrias cada vez mais se aperfeiçoando com relação ao manuseio da matéria prima e mão-de-obra qualificada, principalmente aquelas micro e pequenas empresas ligadas ao setor de informática e materiais de precisão.

O território em questão pode ser caracterizado pela área de estudo que se dinamiza cada vez mais e adquire novas formas de acordo com interesses do mercado através da procura de novas estratégias de apropriação do território e seleção de áreas propícias para expansão de seus negócios.

Sobre isso, Firmino (2000) pontua:

O espaço, hoje, é carregado não somente de técnica, mas também de ciência e informação ao mesmo tempo. Existem certas regiões do planeta onde esta característica atual do espaço se territorializa com mais eficiência, lugares onde a globalização se impõe mais velozmente.

Sendo assim, a proposta deste trabalho se completa com a efetivação territorial materializada, que faz com que o município de São Carlos consiga não apenas expandir sua malha urbana para novas territorialidades, mas também fazer delas um novo ponto de interesse do capitalismo.

Referências bibliográficas

AMORIM FILHO, Oswaldo B. **Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional**. In: ANDRADE, Thompson A.; SERRA, Rodrigo Valente (org.). Cidades Médias Brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p. 1-34.

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. São Paulo: Contraponto / UNESP, 1996.

BENKO, Georges. **Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996. 266 p

BODDY, Martin. **“Reestruturação industrial, pós-fordismo e novos espaços industriais: uma crítica”**. In: VALLADARES, Lícia, PRETECEILLE, Edmond (coords.). Reestruturação Urbana: Tendências e Desafios. São Paulo: Nobel-IUPERJ, 1990 (Coleção Espaço), pp.44-58.

CANO, Wilson. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. 4ªed. Campinas: IE/UNICAMP, 1998. 322 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Contexto, 1992, 70 p.

DOZENA, Alessandro. **São Carlos e seu desenvolvimento: contradições urbanas de um pólo tecnológico**. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FIRMINO, Rodrigo José. **Espaços Inteligentes – o meio técnico-científico-informacional e a cidade de São Carlos – SP**. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, 2000.

LAPLANE, Mariano, COUTINHO, Luciano, HIRATUKA, Célio (org.). **Internacionalização e desenvolvimento da indústria no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2003.

LENCIONI, Sandra. **Reestruturação Urbano-Industrial no estado de São Paulo: aregião da metrópole desconcentrada.** In: Território, Globalização e Fragmentação. SANTOS, M (org.) Anpur, Editora Hucitec, São Paulo, 1994.

IBGE. **Dados censitários.** <http://www.sidra.ibge.gov.br>.

KERBAUY, Maria Teresa. **Poder Político Local: do coronelismo ao populismo (um estudo de caso: São Carlos).** Mestrado (Dissertação de Mestrado em História), PUC, São Paulo, 1979.

LIMA, Luiz Cruz. **Novo espaço da produção: os tecnopólos.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994, doutorado em Geografia.

MATUSHIMA, Marcos Kazuo. **A formação de um eixo de desenvolvimento entre os municípios de São José do Rio Preto e Mirassol-SP.** Dissertação (Dissertação de Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2001.

MELO, Vilmo Guimarães. **A Imigração Italiana e a transformação da estrutura econômico-social do município de São Carlos.** Tese (Tese de Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Marília, 1975.

NEGRI, Barjas. **A interiorização da indústria paulista.** In: A interiorização do desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo (1920-1980). São Paulo:

SEADE-UNICAMP, Coleção Economia Paulista, 2, 1988.

NEGRI, Barjas. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990).** Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

OLIVEIRA, Elza de Andrade. **Perfil Sócio-Econômico de São Carlos.** Núcleo de Pesquisa e Documentação. Série A – Estudos e Pesquisas, nº 01, UFSCar, São Carlos, 1984. SILVA, A.A.; MELÃO, C.M.G.; **O Direito à qualidade de vida na cidade.** Revista Pólis, nº 3, 1996.

PONTES, Beatriz S. **As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (1970).** Boletim de Geografia. Maringá: UEM, n.18, p. 1-27, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.308 p.

SANTOS, Milton. **A Urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.

SCHUMPETER, Joseph A. **A teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Nova Cultural, 1989.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **A interiorização do desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo (1920-1980).** vol.1,nº 1, São Paulo, SEADE, 1988b.

SINGER, Paul. **Curso de introdução à economia política.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.186 p.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, O. (Org.). **Cidades médias. Produção do espaço urbano e regional.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. v. 1. 375 p.

TARTAGLIA, José Carlos; OLIVEIRA, Osvaldo Luiz de (orgs.). **Modernização e desenvolvimento no interior de São Paulo.** São Paulo: Editora Unesp, 1988.

VEIGA, José Eli da. **A insustentável utopia do desenvolvimento.** In: Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. Lena Lavinas (Org.), Editora Hucitec, Anpur. São Paulo, 1993.

<http://www.visitesaocarlos.com.br/> (consultado em 13/09/2008)

<http://www.saocarlos.sp.gov.br> (consultado em 13/09/2008)

<http://www.ibge.gov.br> (consultado em 22/10/2008)

<http://www.seade.sp.gov.br> (consultado em 02/11/2008)